

OBITUÁRIO IN MEMORIAN

HERMANN HEINEMANN WEVER

28 DE DEZEMBRO DE 1936 - 20 DE MAIO DE 2025

por **INGO PLÖGER**

No dia 20 de maio faleceu em paz um dos maiores expoentes do mundo empresarial social brasileiro e alemão – da mesma maneira como aconteceu com sua esposa Laís, 72 dias antes.

Era um casal que tinha um brilho e uma expressão de dignidade conjugal bem como um carisma que cativavam a quem estava perto. Hermann possuía, até o final, um raciocínio completo, rápido; era um homem que guardava datas e números, que sabia fazer grandes conexões e conseguia explicar circunstâncias complexas de maneira simples e compreensível. Sempre se mantinha atualizado e interessado por novidades. Era admirado por seu discernimento que, ao receber a distinção de “Presidente de Honra na AHK”, a Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, fora aclamado como sendo de uma personalidade que passava mais do que conhecimento: passava sabedoria. Na missa de 7º dia, como o padre ressaltou, era sua capacidade empática de sabedoria tão marcante que muitos momentos de sua personalidade brasileira com espírito alemão, que se utilizava de um português infalível, não rebuscado mas distinto, prazeroso de se ouvir, serão inesquecíveis. Como engenheiro, se apaixonou por histórias de viajantes alemães ao Brasil e, no decorrer de sua vida, colecionou uma das mais memoráveis “Brasilianas” de viajantes alemães e outros que retratavam o Brasil em sua história. Nasce aí seu enorme conhecimento sobre história e cultura brasileira pelos olhos e sentimentos dos viajantes que aqui outrora vieram.

Nascido em São Paulo, filho do alemão Hans Wever e da soteropolitana Salesia de Castro Lima e Vasconcelos Wever, foi irmão mais velho de Horst Wever. Se formou no Mackenzie, onde estudou Engenharia Civil Elétrica. Iniciou como estagiário na GE em 1958 e, em 1960, foi contratado como engenheiro de manutenção. Fez pós-graduação em Finanças na FGV (Fundação Getúlio Vargas) e teve uma rápida e ascendente carreira desde cedo. Casou-se com

Laís Terezinha Checchia Wever em 18 de novembro de 1960. Tiveram dois filhos, Antônio Fernando e Luiz Eduardo, e deixaram 5 netos: Lucas, Nicholas, Thomas, Mathias e Alexandre.

Voltando a 1965, quando a família se muda para o Rio de Janeiro para que Hermann assumisse a fábrica de Lâmpadas da GE como gerente-geral: foram oito anos de um trabalho dedicado e bem-sucedido. Em 1974, a família regressa para São Paulo, onde Hermann assume a vice-presidência do setor de Aparelhos Eletrodomésticos – mais uma vez, com foco em reestruturação e crescimento. Em 1978, vem um novo desafio: reorganizar a fábrica de locomotivas e hidrogeradores da GE em Campinas. Após dois anos, Hermann é convidado pela Siemens para assumir a diretoria do setor de Energia com a importante missão de fabricar e instalar nove turbinas em Itaipú (projeto concluído com êxito e que o leva à presidência da Siemens em 1987).

Durante os próximos 15 anos ainda foram implementados outros projetos, aquisições, fusões, produtos e serviços, fazendo com a empresa se destacasse ainda mais no cenário brasileiro. A telefonia teve papel de destaque nesse período, influenciando Fernando Henrique Cardoso após a Expo 2000 em Hanover a adotar o sistema alemão, e não o sistema americano.

Hermann aposenta-se em 2001 e é convidado a presidir o Conselho Consultivo da Siemens. Até seus dias finais, sempre participava de conselhos que passou a integrar, tais como os da Embraer, Dedini, VW Caminhões e Ônibus, Bosch Siemens Haushaltsgeräte e Hydak.

Muito marcante foram suas atuações na comunidade brasileira-alemã. Foi presidente da Câmara Brasil-Alemanha (AHK) por duas vezes, recebendo chefes de Estado e canceleres. Também assegurou a transferência do Club Transatlântico. Além de ser o primeiro empresário da AHK a participar da

Comissão Mista Brasil-Alemanha em Porto Alegre, no ano de 1992, era ativo nas assembleias e conselhos de instituições como a Sociedade Beneficente Alemã SBA, o Hospital Osvaldo Cruz, o Club Transatlântico e o VDI no Brasil. Ainda fez parte dos Institutos Martius e do Instituto Staden na Fundação Porto Seguro.

Hermann foi igualmente agraciado por inúmeras comendas que refletem o reconhecimento e as honrarias que ambas as sociedades lhe outorgavam por seu empenho no âmbito social, político, científico e empresarial. Entre elas, contam-se a Cruz do Mérito Alemão de 1ª Classe, o título de Comendador pela Ordem do Rio Branco, a Ordem do Mérito Científico, a medalha de Pacificador da Pátria assim como o troféu como Engenheiro do Ano pela VDI.

Outro grande destaque foi receber o Prêmio Personalidade Brasil-Alemanha, o “Prêmio Nobel da AHK”.

Hermann Wever foi um otimista apaixonado pelo Brasil, tendo durante 40 anos montado a já citada importante biblioteca “Brasiliiana”, com livros que datam desde 1564 até 1902. Segundo reconhecidos bibliógrafos, ela representa a mais completa coleção no Brasil depois da de Henrique Ephim Mindlin. Ainda na esfera cultural, foi sempre muito presente e atuante no Instituto Martius-Staden, que ajudara a fundar como conselheiro e para o qual deixou vários legados, como sua coleção completa do Visconde do Porto Seguro – Francisco Adolfo de Varnhagen. Nos podcasts do mesmo Instituto, uma memorável entrevista sobre sua vida marca sua presença.

Até seu final, Hermann participava de grupos de debates e reflexões com amigos alemães e brasileiros, no BBC, era presente em família, tinha ideias e ainda planos – quando o Pai o chamou para si, a fim de continuar a brilhar... deixando para nós tristeza mas gratidão. ●